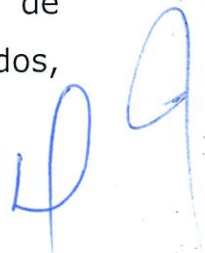


Ata de Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Públicos de Valparaíso de Goiás, realizada 09 de novembro de 2023, as 09:00 horas para deliberar sobre a proposta da Política de Investimentos para o exercício do ano de 2024. Estavam presentes: a Presidente do IPASVAL e membro do COMIN, Sra. Maria Auxiliadora Moreira de Oliveira, o presidente do COMIN o Sr. David Arruda de Jesus, Sra. Ana Paula Andrade Silva, Sra. Maria Mônica Noronha Santos, Sr. Francisco das Chagas Moreira do Nascimento, Sra. Karla de Araújo Manerich e o representante da consultoria de investimentos Sr. Juan Dutra Cardoso. De início, foi destacada a relevância do encontro e a necessidade de se observar o cenário econômico atual, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Foram apresentados e discutidos os principais indicadores de mercado, econômicos e financeiros, que embasam a proposta em questão. Em continuidade, foi apresentada para análise dos conselheiros a "Resolução para a Política Anual de Investimentos para o exercício do ano de 2024" (DPIN 2024). Esta proposta, conforme elucidado, está em conformidade e respeita integralmente os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional. Após a devida apresentação, foi colocada em debate a resolução nº 002/2023, cujo principal objeto é estabelecer a Política de Investimentos para o ano de 2024. Foi concedido espaço para que todos os conselheiros presentes pudessem manifestar seus posicionamentos, dúvidas, considerações e recomendações a respeito da matéria proposta. Após rica e profunda discussão, e considerando todos os argumentos apresentados, procedeu-se à votação da resolução em tela. Por decisão unânime dos conselheiros presentes, a Resolução nº 002/2023, que estabelece a Política de Investimentos para o ano de 2024, foi aprovada.

Em seguida passo a apresentar aos membros do Conselho de Investimentos presentes o cenário econômico: Nos Estados Unidos,





houve um aumento contínuo da curva de juros. Isso causou uma elevação no valor do dólar e resultou na queda de ativos considerados mais arriscados. Mesmo com os juros elevados, a economia americana se destacou por sua resiliência, enquanto Europa e China cresceram de forma mais cautelosa. Os bancos centrais das principais economias fizeram ajustes em suas políticas monetárias, buscando combater a inflação sem prejudicar ainda mais suas economias. Nos Estados Unidos, apesar da inflação mostrar sinais de desaceleração, o mercado de trabalho se manteve forte, apoiando o consumo interno. Em uma decisão importante, o Federal Reserve, banco central americano, optou por manter sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50%. Na Europa, apesar dos indicadores econômicos mostrarem um ritmo mais lento, o Banco Central Europeu (ECB) decidiu aumentar a taxa de juros em 0,25%, elevando para 4,0%. Por outro lado, o Banco Central da Inglaterra manteve sua taxa de juros, evidenciando preocupações contínuas com inflação e salários. A China apresentou um cenário desafiador. Mesmo com indicadores mensais de agosto sugerindo um desempenho melhor do que o esperado, o país enfrentou dificuldades, especialmente no setor imobiliário. Problemas com empresas importantes, como a Evergrande, causaram preocupações sobre uma crise imobiliária. Em resposta, o Banco Central Chinês (PBOC) adotou medidas para impulsionar a liquidez financeira e estabilizar a moeda local. Já no Brasil, o mês de setembro não foi favorável para a bolsa de valores e para os ativos de renda fixa. O COPOM reduziu a taxa básica de juros em 0,50% pela segunda vez consecutiva, para 11,75% ao ano. Essa redução fez parte do ciclo de cortes, cuja continuidade, segundo o COPOM, dependerá, dentre outras coisas, do comportamento da inflação e da atividade econômica nos próximos meses. No front fiscal, o país enfrentou desafios com a questão dos precatórios e medidas de ajuste fiscal, gerando incertezas no mercado sobre o cumprimento da meta do próximo ano. Após explanação, iniciou-se o apontamento do Relatório de Investimentos das aplicações financeiras do mês setembro

do ano de 2023. O IPASVAL finalizou o mês com patrimônio líquido de R\$ 265.735.504,41 (duzentos e sessenta e cinco milhões setecentos e trinta e cinco mil e quinhentos e quatro reais e quarenta e um centavos), que representa um crescimento de 13,64% (treze vírgula sessenta e quatro por cento) no ano. A carteira de investimentos atingiu em setembro a rentabilidade positiva de 0,68% (zero vírgula sessenta e oito por cento) equivalente a um ganho de R\$ 1.812.576,83 (um milhão oitocentos e doze mil e quinhentos e setenta e seis reais e oitenta e três centavos). No acumulado, a rentabilidade da carteira no ano está, até o momento, em 9,68% (nove vírgula sessenta e oito por cento), representando um ganho de R\$ 23.096.446,60 (vinte e três milhões noventa e seis mil e quatrocentos e quarenta e seis reais e sessenta centavos), enquanto a meta atuarial (IPCA+ 4,90) acumulada é de 7,28% (sete vírgula vinte e oito por cento). Diante dos resultados, a consultoria de investimentos sugeriu a manutenção dos investimentos, respeitando as diretrizes aprovadas na Política de Investimentos. Apresentou-se ainda que o IPASVAL encontra-se devidamente enquadrado nos limites da resolução 4.963 CMN. Após a demonstração dos resultados, o CMP aprovou o Relatório de Investimentos das aplicações financeiras apresentado. E, não havendo nada mais a ser tratado, o(a) Representante legal do IPASVAL, encerrou a reunião e solicitou a mim David Arruda de Jesus para lavrar a presente ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

